

TRABALHANDO COM O GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA: DA LEITURA À PRODUÇÃO.

Nathallia Lacerda Jacinto dos Santos¹

Thiago Santos Da Silva²

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a prática desenvolvida no componente curricular Estágio no Ensino Fundamental, do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa, da Unipampa-Bagé. O questionamento motivador da prática foi compreender se realmente os alunos de ensino fundamental reconhecem e entendem as características do gênero textual CONTO e se realmente conseguem construir um conto com os elementos que o compõem. Tendo em vista que o ensino de língua portuguesa deve ser a partir de textos que integrem o ensino de língua e seu contexto, cabe ao professor, que em sala de aula tem o papel de mediador, integrar esse ensino. Como orienta os PCNS do ensino fundamental (1998), nas situações de ensino de língua, a mediação do professor é fundamental, pois cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não. Para a nossa prática, utilizamos os seguintes autores que dizem, "Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p. 97). Por esse motivo, criamos uma sequência didática que se caracterizou de forma sistematizada que teve o intuito de esquematizar as ideias dos autores. A prática de ensino relatada neste trabalho foi realizada em uma turma do ensino fundamental de uma escola periférica do município de Bagé/ RS. A turma apresentava 28 alunos entre 11 a 13 anos de idade, cuja diferença etária se dá pelo fato da turma conter alguns repetentes. Durante as atividades na escola, foi possível perceber que a turma se caracteriza como bastante ativa e participativa.

Palavras-chave: sequencia didatica; conto; ensino fundamental; metodologia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TRABALHANDO COM O GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA: DA LEITURA À PRODUÇÃO.

¹ Aluno de graduação. NathalliaLacerda2@gmail.com. Autor principal

² Docente. thiagosilva@unipampa.edu.br. Orientador



TRABALHANDO COM O GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA: DA LEITURA À PRODUÇÃO.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a prática desenvolvida no componente curricular Estágio no Ensino Fundamental, do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa, da Unipampa-Bagé. O questionamento motivador da prática foi compreender se realmente os alunos de ensino fundamental reconhecem e entendem as características do gênero textual CONTO e se realmente conseguem construir um conto com os elementos que o compõem. Tendo em vista que o ensino de língua portuguesa deve ser a partir de textos que integrem o ensino de língua e seu contexto, cabe ao professor, que em sala de aula tem o papel de mediador, integrar esse ensino. Como orienta os PCNS do ensino fundamental (1998), nas situações de ensino de língua, a mediação do professor é fundamental, pois cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não.

Ninguém deve ser obrigado a gostar de ler. Cabe, então, aos educadores influir o melhor que puder para despertar o 'adormecido' prazer por leitura. "Formas de motivação verdadeira e um acompanhamento estimulante são" sempre "modos de ajudar o aluno a sentirem em casa com o livro (e com qualquer outro objeto de arte)"(CUNHA, 2003, p. 54). A fim de desenvolver práticas que motivem os alunos para o hábito da leitura, levamos contos e proporcionamos a leitura e a produção de contos com os alunos em sala de aula. Segundo Marcuschi (2002), a língua é um sistema de práticas sociais com a qual os usuários agem e expressam suas funções, tendo em vista isso podemos dizer que com a utilização da língua podemos chegar ao aprofundamento das aulas de língua portuguesa com a utilização dos gêneros textuais afim de transformar as aulas mais expositivas e argumentativas.

Para a nossa prática, utilizamos os seguintes autores que dizem, "Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p. 97). Por esse motivo, criamos uma sequência didática que se caracterizou de forma sistematizada que teve o intuito de esquematizar as ideias dos autores.

2. METODOLOGIA

A prática de ensino relatada neste trabalho foi realizada em uma turma do ensino fundamental de uma escola periférica do município de Bagé/ RS. A turma apresentava 28 alunos entre 11 a 13 anos de idade, cuja diferença etária se dá pelo fato da turma conter alguns repetentes. Durante as atividades na escola, foi possível perceber que a turma se caracteriza como bastante ativa e participativa.

A atividade foi organizada na forma de um projeto de ensino e teve a duração de 20 horas-aula, que foram distribuídas seguindo a metodologia

apresentada por Dolz; Noverraz e Schneuwly, (2004, p. 97), denominada de Sequência Didática (SD), que se configura como uma forma de planificação do agir docente. De acordo com os autores, a SD pode ser organizada em módulos a fim de que o aluno consiga, de modo eficiente, se apropriar do gênero trabalhado na sequência.

Com base nesse princípio, no primeiro módulo, a fim de que os alunos tivessem um contato inicial com o gênero conto, foram levados alguns exemplares do gênero de autoria de Marina Colasanti, (*A Moça Tecelã* e *Entre a Rosa e a Espada*). Nesse momento, lemos os textos em voz alta intercalando entre os alunos e a professora, para que já pudessem identificar a estrutura textual de um conto. No segundo módulo, como meio para diagnosticar a escrita dos alunos, foi solicitada a reescrita do final de ambos os contos, uma vez que os contos não deixam claro seus respectivos finais. Desse modo, foi possível fazer com que os alunos exercitassem a imaginação para dar o final que achassem mais adequado. No terceiro e último módulo, que contemplava o exercício efetivo da escrita, foi pedida a produção de um conto para os alunos, os quais deveriam seguir as características abordadas e vistas nos contos de Colasanti.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prática de ensino teve o término em agosto do corrente ano e foi possível obter resultados satisfatórios. Na primeira produção, que era apenas reescrever o final concreto para ambos os contos, os alunos se mostraram participativos, conseguiram obter com êxito o que lhes foi solicitado, construíram finais inusitados para ambos os textos.

Na segunda produção, que seria a escrita de um conto em conformidade com as características estudadas previamente, foi possível constatar que os estudantes usaram repetidas vezes o “Era uma vez”, este apelo que fica subentendido é possível relacionar a função referencial da língua em que voltada para a informação, para o próprio contexto, ou seja, a intenção é transmitir ao receptor dados da realidade de uma forma direta e objetiva, com palavras empregadas em seu sentido denotativo.

Ficou claro, para nós, que é possível trabalhar desde as séries iniciais com as produções de textos dos mais variados gêneros, obviamente que com a mediação correta do docente e seguindo algumas etapas citadas acima.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a atividade desenvolvida no requisito para aprovação no componente curricular Estágio no Ensino Fundamental contribuiu significativamente para a construção de novos leitores, uma vez que os alunos não tinham o contato com contos e não conheciam a referida autora citada. Entendemos também que é necessário o uso de vários gêneros textuais no ensino de língua portuguesa para a construção de alunos que saibam distinguir um conto de uma carta, portanto é necessário a aplicação de projetos (ou SD) como este que auxiliam o estudante na compreensão do contexto em que vive, abordando vários temas em seu conteúdo.

5. REFERÊNCIAS

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria & prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.